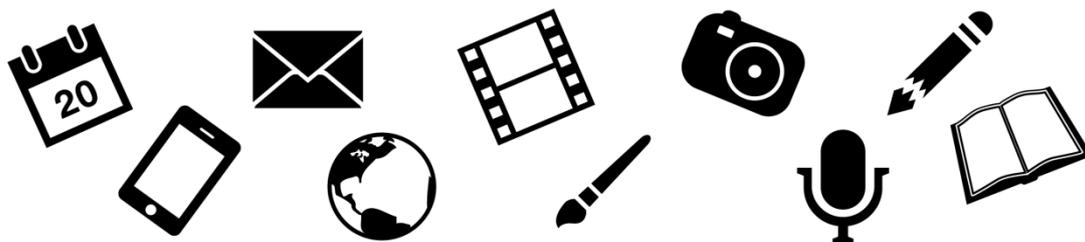




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de novembro de 2013**

## Diário Catarinense

### Serviço

"Seminário"

Laboratório de História e Arte da UFSC – Labhart / I Encontro Pós-Modernidade em Perspectiva / Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH / Inscrições

• **Seminário** - O Laboratório de História e Arte (Labhart) da UFSC promove o *I Encontro Pós-Modernidade em Perspectivas* no dia 22 de novembro, das 9h às 12h, das 14h30min às 17h30min e das 18h30min às 21h30min, no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). As inscrições para ouvintes serão realizadas no dia do evento. Não é necessário inscrição prévia.

## Diário Catarinense

### Marcos Espíndola

"Novas"

Banda curitibana Adam e Juliette / Álbum *Tutatis/Belenos* / Ufsstock / Campus da UFSC

**Novas**

Banda curitibana Adam e Juliette, um dos nomes proeminentes do cenário indie do Sul do Brasil e com trânsito livre pelos palcos de Floripa, apresenta seu novo álbum, *Tutatis/Belenos*, que pode ser ouvido e baixado na faixa pelo site [sicmusic.net](http://sicmusic.net). O trabalho também ganhou um clipe da canção *Nova* que poderá ser saboreado no blog [diario.com.br/marcospindola](http://diario.com.br/marcospindola). Melhor ainda será vê-los ao vivo no [Ufsstock](http://Ufsstock), sábado, no campus da Federal.



ADAM E JULIETTE

TUTATIS / BELENOS

## A Notícia - Vestibular

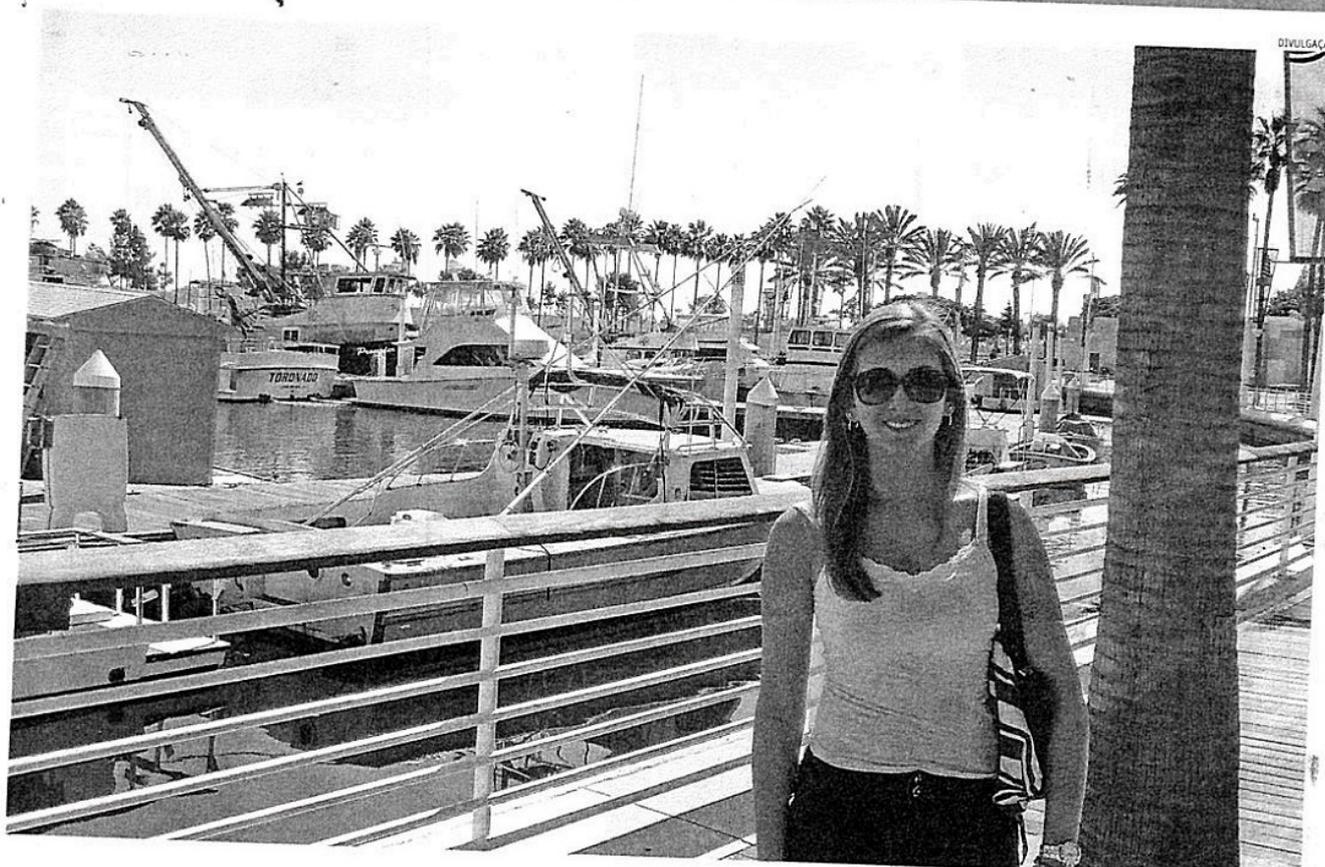
“Aprendizado no clima da Califórnia”

Aluna do curso de Administração da UFSC, Paola Fantini / California State University Long Beach – CSULB / Long Beach / Califórnia / Estados Unidos / Universidades conveniadas com a UFSC

4 Vestibular

QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2013

DIVULGAÇÃO



## Aprendizado no clima da

# CALIFÓRNIA

SÓ E LIVROS  
Paola Fantini, universitária de administração, estudou durante um semestre nos Estados Unidos

**Estudante de administração conta um pouco da sua EXPERIÊNCIA de ter morado e estudado em Long Beach**

**A**luna de administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Paola Fantini, 20 anos, estudou o segundo semestre de 2012 na California State University, Long Beach (CSULB), nos Estados Unidos. Interessada em viajar e ampliar os conhecimentos adquiridos na faculdade, Paola ainda precisou aguardar um pouco, até concluir 40% do curso, para se inscrever em um intercâmbio.

– Sempre tive uma paixão por viajar e, desde que entrei na universidade, tinha em mente aproveitar os convênios que a UFSC tem com instituições de diversos países para adquirir mais uma experiência.

Hoje, Paola considera o período que passou nos EUA um “divisor de águas”, pois conheceu muitos outros viajantes e conseguiu se dar bem nos estudos.

Confira o relato da estudante.

### A PROCURA

O primeiro passo foi descobrir quais eram as universidades conveniadas com a UFSC, as cidades e os países que ofereciam o curso de business (administração), as diferentes culturas. Poucos meses depois, acabei escolhendo a CSULB. Dei entrada em todos os papéis que eles exigiam e recebi a carta de aprovação do intercâmbio em maio, com o início das aulas três meses depois. Foi uma correria e um nervosismo para deixar tudo pronto a tempo, mas em agosto eu estava na Califórnia!

### ADAPTAÇÃO

Fui morar com outros dois brasileiros – um deles também era estudante de administração na UFSC e já havia feito intercâmbio no semestre anterior. Recebi um grande apoio para me adaptar e conhecer a cidade, o que facilitou muito. No começo, foi um pouco complicado entender tudo o que os professores passavam em aula e até conversar com os demais alunos.

### O CAMPUS

A CSULB oferece uma ótima estrutura para os alunos. O campus é muito grande e tem refeitório,

lanchonetes, clínica e academia equipadíssimas, além de um centro para os estudantes. Devido a uma lei estadual, os alunos não pagam pelo transporte público, o que também é muito bom. Estudava com pessoas de diferentes nacionalidades e sotaques, mas, com um pouco de esforço, consegui me integrar e tirar boas notas nas provas e nos trabalhos. Nos quatro meses em que permaneci estudando na Califórnia, fiz duas matérias de administração, uma de línguas e duas de esportes, sendo que todas foram escolhidas a partir de recomendações de outros estudantes. Tive ótimos professores, e as aulas interativas me impulsionavam a estudar.

### RESULTADOS

Long Beach é muito linda, fica perto de Los Angeles e demais cidades turísticas, um lugar ótimo para se morar. Tive um desempenho acadêmico bom, conheci pessoas maravilhosas, visitei lugares incríveis e adquiri bastante experiência e uma nova visão da vida. O intercâmbio se tornou para mim um divisor de águas porque, depois que retornei ao Brasil, refiz meus planos e meu modo de pensar sobre certas situações. Hoje, me sinto mais preparada e determinada.

"Luto em escola: Morte de jovem choca a comunidade de Sombrio"

Pacto de morte entre dois jovens / Sombrio / Instituto Federal Catarinense – IFC / Polícia Civil / Morte de estudante / Ministério Público do Estado / Instituto Geral de Perícias / Coordenador-Geral do IFSC Sombrio, Anderson Sartori / Professora do Centro de Educação da UFSC, Ana Maria Borges de Sousa

44 Geral

DIÁRIO CATARINENSE, QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2013

# LUTO EM ESCOLA

## Morte de jovem choca a comunidade de Sombrio

Um suposto pacto entre dois colegas estaria por trás de caso ocorrido na unidade urbana do Instituto Federal Catarinense

Um possível pacto de morte entre dois jovens de 16 anos em Sombrio, no Sul do Estado, chocou a comunidade, surpreendida pelo desfecho do fato. Segundo a confissão de um dos meninos à polícia, o acordo entre eles era para que se ajudassem a tirar as vidas. Quando um deles morreu asfixiado, perto de 14h de segunda-feira, no banheiro da unidade urbana do Instituto Federal Catarinense (IFC), o outro ficou assustado e tentou pedir ajuda. O jovem que desistiu do pacto revelou o acordo e foi apreendido pela Polícia Civil. Os dois teriam um relacionamento amoroso há pelo menos quatro meses.

Anderson Sartori, coordenador-geral da instituição, conta que um professor viu o adolescente saindo do banheiro com uma atitude estranha. Depois que o docente o viu, o menino voltou ao banheiro. Em seguida, o professor foi atrás dele, encontrou o corpo do estudante e chamou a polícia. Sartori explica que como o ensino da instituição é integrado, a relação com os alunos é bem próxima. – Eles ficam aqui das oito da manhã às cinco da tarde, então a gente convive com eles, conhece quase como uma família. Por isso o choque.

Segundo o coordenador, os meninos eram tranquilos, reservados e nunca apresentaram qualquer problema de notas ou de comportamento. – A gente não sabe direito se foi mesmo um pacto de morte. A gente nunca teve problema de agressividade com eles. Não tinham inimizade com ninguém – revela Sartori.

Rose Mara dos Santos, assistente de alunos, convivia diariamente com os garotos e foi uma das servidoras da instituição que entrou em choque. – Nunca na vida pensamos que eles iam fazer isso – conta.

### Instituto analisa como receber os estudantes

Em nota de pesar, a instituição lamentou a morte do estudante Arthur Hobold da Rosa, do 2º ano do Técnico em Informática integrado ao ensino médio. A instituição também suspendeu as aulas ontem. O IFC estuda a possibilidade de prolongar a medida até sexta-feira, com o objetivo de preparar um programa pedagógico para receber melhor os alunos e colaboradores na próxima semana.



Suspensão das aulas pela instituição deixou vazia ontem a sala frequentada diariamente pelos dois estudantes

### Especialista vê causas coletivas

A professora do Centro de Educação da UFSC Ana Maria Borges de Sousa acredita que há pouco suporte afetivo e social para jovens nos mais diferentes ambientes.

– A escola é só mais um dos espaços. Ela recebe aquilo que a sociedade encaminha para lá. Jovens sem grandes perspectivas econômicas, profissionais ou de lazer, ou de família de camadas médias e mais abastadas, que vivem sem pouca noção da realidade porque recebem tudo sem esforço.

Ana Maria ainda defende que quando se trata de um caso envolvendo jovens, como o de Sombrio, ninguém está livre da responsabilidade.

– Eles são sujeitos em formação, a responsabilidade por eles é nossa. Não é um problema individual – diz.

A pesquisadora acrescenta que a sociedade vive atualmente um imediatismo exacerbado e por isso as pessoas querem tudo para hoje.

– Não sei o histórico da família e nem a origem desses jovens, mas pode haver essa questão de querer ser feliz agora e junto a isso teria ainda o impedimento familiar.

## Colega responderá por ato infracional

Como o outro jovem envolvido no pacto é menor de idade, ele deverá responder pelo que a polícia tecnicamente considera um ato infracional de homicídio doloso, quando há intenção de matar. O Ministério Público do Estado pode apresentar pedido para internação provisória do adolescente por no máximo 45 dias. A promotora Elizandra Porto, da 2ª promotoria de Justiça de Sombrio, disse por meio de assessoria que não vai comentar o caso.

Segundo o delegado da Polícia Civil Luis Otávio Pohlmann, responsável pela investigação, o adolescente de 16 anos confessou ter ajudado na morte do colega. O Instituto Geral de Perícias, em Florianópolis, analisará o material encontrado no banheiro do IFC. Uma seringa e uma agulha estavam ao lado do corpo que, segundo

Pohlmann, apresentava sinais de asfixia, estocadas de agulha e marcas de arranhões no pescoço.

– Próximo ao corpo foi encontrada uma seringa e uma agulha quebrada, já encaminhadas à perícia. Uma hipótese é de que foi asfixia, mas temos que aguardar as análises – diz Pohlmann.

O PM Guilherme Lumertz, que com mais dois colegas atendeu a ocorrência no IFC, afirmou que ao chegar na instituição teria ficado evidente que estudantes e professores sabiam do relacionamento entre os dois rapazes. Conforme apuração feita no local, a vítima seria mais introvertida e não costumava expor sentimentos. O outro teria um perfil menos retraído.

– Nunca passei por algo do tipo. Até agora me pego pensando em tudo o que aconteceu lá – fala o PM.

### ENTREVISTA

Anderson Sartori

Coordenador-geral do IFC Sombrio

*“Eles sempre estavam juntos, sentados no canto deles”*

Diário Catarinense – A instituição tinha conhecimento do relacionamento entre os dois alunos?

Anderson Sartori – Todos os nossos alunos, casual, seja menino ou menina, que tenham um certo relacionamento, a gente chama os pais pra conversar. No caso, as famílias dos dois foram avisadas. Mas a gente não sabia da profundidade desse relacionamento. Eles sempre estavam juntos, sentados no canto deles. Mas as famílias estavam cientes.

DC – A família apoiava?



Anderson Sartori

Sartori – Nosso pessoal do setor de orientação encaminhava as famílias, mas não sabíamos se aceitavam ou não. Eles sabiam que existia esse contato entre eles, um pouco mais amigo, mas em nenhum momento disseram se eram contra.

DC – A julgar pelo comportamento deles, foi uma surpresa muito grande o que aconteceu?

Sartori – Foi, para todo mundo. Aqui o aluno entra, sai, fica lá fora e a gente não tem problema nenhum com violência.

Nova literatura feita no Rio Grande do Sul / Prêmio SESC de Literatura de 2010 / Biblioteca Central da UFSC / Reunião do grupo gestor do Fórum Catarinense do Livro, da Leitura, da Literatura e da Biblioteca / Editor Nelson Rolim de Moura / Dificuldades do setor em Santa Catarina / Identidade catarinense

QUARTA-FEIRA, 20/11/2013 | DIÁRIO CATARINENSE

Contexto

Variedades 3

Amilcar Neves

amilcar.neves@ig.com.br



Lá e cá

**P**assava eu certo dia por uma livraria e nela entrei. Sempre quis começar uma crônica com essas palavras, "passava eu certo dia", mas me continha um justo pudor relacionado ao uso do pronome eu. Hoje, atrevi-me.

Era Curitiba, corria o mês de julho passado e, feito católico que se benze frente a uma igreja, catedral ou capela, entrei para dar uma rápida espiada nos livros expostos, coisa que nunca costuma passar de hora e meia ou duas horas. Manias de leitor inveterado. A diferença com o católico é que o leitor adentra o templo e lá se deixa ficar concentrado, em respeitosa veneração aos objetos do seu culto.

Um título, uma capa e uma indicação chamaram-me a atenção. Pela ordem, Ficção de Polpa, uma jovem algemada e assustada, com o anúncio de 128 páginas de contos de horror, fantástico e ficção científica, e volume I, sugerindo tratar-se aquele do primeiro tomo de uma coleção. No livro, somente autores gaúchos assinando histórias curtas que merecem ser lidas. Nomes todos novos e desconhecidos da minha proverbial ignorância, como desconhecida igualmente me é a Não Editora, uma "editora independente porto-

alegrense que tem como objetivo dizer 'não' ao que é convencional no mercado editorial". Não poderia desejar nada melhor do que essa singela descoberta de oposição ao tradicional, que começa por trazer um texto assinado por Gisele Oliveira, intitulado Making-of: capa, que inclui estudo e esboço desenvolvidos por ela para o desenho da capa.

Outro caso ocorreu bem antes, em 2010, quando participei do júri do Prêmio SESC de Literatura encarregado de analisar livros inéditos de contos provenientes dos três Estados do Sul e indicar uma meia dúzia deles para a fase final do certame, competindo com originais das demais regiões do Brasil. Desses que os jurados escolhemos, um deles foi o grande vencedor nacional do concurso: Contos de Mentira, da lavra e autoria de uma incerta e não sabida Luisa Geisler – como se soube depois, contando apenas 19 anos de idade à época. E gaúcha, sim senhor, nascida em Canoas. Se não bastasse, no ano seguinte essa mesma Luisa ganha o mesmo prêmio, na outra categoria em que ele é atribuído, com o romance Quiçá. Ambos os livros recebem edição da Record, outro atributo da premiação.

Tudo isso, enfim, para dizer que no dia 12



de novembro ocorreu na Biblioteca Central da UFSC mais uma reunião do grupo gestor do Fórum Catarinense do Livro, da Leitura, da Literatura e da Biblioteca, que tem por objetivo elaborar um esboço de plano de Estado para os setores envolvidos. Como se sabe, o índice de leitura de livros em Santa Catarina é dos mais baixos na Federação. Na ocasião, o editor Nelson Rolim de Moura deu emocionado depoimento sobre as dificuldades que o setor enfrenta: por falta de política estadual, por falta de continuidade de projetos e iniciativas, por falta de integração com a Educação, por falta de secretarias de Cultura no Estado e nos municípios, por deficiências nas bibliotecas públicas e escolares, por falta de livrarias, por falta de estímulos aos professores do ensino básico e intermediário, por falta de investimentos, entre tantas outras carências muito nossas e que se perpetuam historicamente, sai governo e entra governo. Então, fez a terrível constatação:

– E os nossos escritores, onde estão? Há um vácuo de novos talentos nas nossas letras: ou porque não conseguem publicar ou porque desistiram de escrever. Uma ou outra causa, ambas são trágicas para a identidade catarinense.

AMANHÃ: FERNANDA LAGO

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 19/11/13**

[Fenabreve-SC promove sexta edição de seu congresso estadual](#)

[Ninguém está livre da responsabilidade, afirma pesquisadora da UFSC sobre o caso de Sombrio](#)

[Diretor de Jornalismo do Grupo RBS ministra aula na UFSC](#)

[20º Conselho Universia Brasil acontece com recorde de participantes](#)

[Ufsctock 2013 traz arte e cultura à Universidade de terça a domingo](#)

[Seminário do Teste do Pezinho promovido pelo Lacen reúne 550 profissionais da saúde](#)

**Clipping dia 20/11/13**

[Curso de Formação para Conselheiros Escolares é realizado pela Gerência de Educação da SDR Joaçaba](#)

[Fenabreve-SC promove sexta edição de seu congresso estadual](#)

[Exposição fotográfica, poesia e música marcam a programação do Ufsctock nesta quarta-feira](#)

[Processo do mensalão poderá favorecer o fortalecimento da democracia dizem cientistas políticos](#)

[Mesmo com avanço pelas cotas, negros enfrentam racismo na Universidade](#)

[Curso de Formação para Conselheiros Escolares é realizado pela gerência de educação da SDR Joaçaba](#)